

OPINIÃO PÚBLICA E RESSENTIMENTO POLÍTICO: proposta de estratégias de campanha eleitoral municipal¹

Emanuel Henrique Ferreira de Moraes²

Aldrey Aleksander Braz Guerrero³

Universidade Federal de Minas Gerais

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

RESUMO: O presente trabalho tem, por principal objetivo, apresentar uma estratégia de mobilização política para uma base eleitoral municipal no âmbito parlamentar, organizando-se a partir do ressentimento político e percepções da democracia pela opinião pública.

PALAVRAS-CHAVE: campanha eleitoral municipal; ressentimento político; opinião pública.

CRISE DA DEMOCRACIA, PROJETOS POPULISTAS E OPINIÃO PÚBLICA

No campo da ciência política, a literatura acerca do conceito de populismo possui certas divergências e ambiguidades dentre os teóricos que se debruçaram sobre a temática. Estas formulações flertam entre si, mas não há um consenso em relação ao seu significado, e Laclau (2013), versa acerca dessa vagueza conceitual e sobre fenômenos socio-políticos que vem sendo nomeados de populistas. Atualmente, existe um esvaziamento quanto às suas atribuições, gerando, também, uma relativização perante a opinião pública. É marcante a presença populista na constituição da cultura política da América Latina, visto a herança caudilhista e de personalistas políticos.

Tal situação, mencionada acima, ocorre devido os eleitores latinoamericanos terem mais adesão a personas carismáticas que flertam com os seus valores, onde os partidos políticos - que são os agentes do jogo democrático - esvaziam as suas agendas para o fomento de candidatos com esse perfil. (RUIZ, 2013). Pode-se pensar, assim, o populismo como uma ferramenta de mobilização em massa centrada na figura de uma liderança carismática e que flertam com as crenças comuns entre as pessoas? Canovan (1981), discorre acerca de

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho GT08SE - Comunicação política e eleitoral), evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Emanuel Henrique Ferreira de Moraes, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Graduando, emanuelsquartz@gmail.com

³ Aldrey Aleksander Braz Guerrero, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Graduando, aldreybrazg@gmail.com

algumas tipologias populistas, e menciona o “populismo dos políticos”, que seria uma coalizão não ideológica em torno de um apelo unificador do povo. Contudo, não é prudente pensar, em contexto amplo, a ausência da ideologia em quaisquer contextos políticos, ainda mais envolvendo comportamento eleitoral. Acerca disso, Conover e Feldman (1981), falam que ideologia age como um potencializador de identidades sociais, com isso, o comportamento político dos indivíduos tende a ser pelo filtro ideológico dos grupos, mas, também, pelo sentimento de pertencimento e partilha de valores em comum.

Rosanvallon (2021), diz que o populismo é o fascismo camuflado em um regime democrático. Após a Guerra Fria, houve uma crise de representação mundial, e começou a insurgir o populismo moderno como uma das respostas a essa questão. E isso é pensar a degradação da democracia representativa, centralizando em um líder e/ou projeto de poder, as atribuições da população, sendo que esta encontrava-se desiludida com as instituições democráticas e com os partidos tradicionais. Desse modo, o populismo seria como uma doença da democracia, em que a corrói de dentro para fora.

Portanto, a crise da democracia perante a opinião pública deve ser compreendida não apenas por uma destruição interna, mas pela própria percepção dos cidadãos sobre a atuação do Estado em sua vida cotidiana, causando mais descrença e desilusão de efeito na participação e atuação política institucional pelas instâncias tidas como democráticas. E é nessa carência e insatisfação que grupos ideológicos articulam e fomentam projetos populistas para assumirem o poder.

RESSENTIMENTO POLÍTICO E UMA MOBILIZAÇÃO DE BASE ELEITORAL

A proposta de captação de votos será por regiões da cidade de Divinópolis-MG, onde, inicialmente, aplicaremos um survey para entendermos os anseios da população local, tendo a seguinte estrutura:

“Por anos, a nossa cidade foi negligenciada pelos representantes eleitos, e problemas comuns em nossos bairros parecem não haver esperança de uma solução. Com isso, aquele sentimento de **“o que posso fazer para mudar a situação da minha região?”** sempre vem à mente, mas sem ter onde se amparar para realizar algo.

Nós somos um grupo de divinopolitanos cansados dessa falta de ação do Poder Público e resolvemos agir. Com as perguntas a seguir, queremos saber mais sobre você e os problemas que percebe e vem enfrentando em seu bairro, elas são bem rápidas e vão

demandar **apenas 2 minutos do seu tempo**. A partir das suas respostas, conseguiremos identificar as principais carências do local onde você mora e iremos agir para solucioná-las.

1. Em qual bairro você mora?
2. Qual é o seu sexo?
3. Qual é a sua faixa etária?
4. Você pertence a alguma religião?
5. Em uma escala de 0 a 10 (sendo 0 muito ruim e 10 muito bom), qual nota você dá a segurança em seu bairro?
6. Seguindo a mesma escala anterior, qual nota você dá a infraestrutura em seu bairro?
7. O seu bairro tem opções de lazer?
8. Para você, qual é o principal problema em seu bairro?
9. E qual é o principal problema em Divinópolis?
10. Caso tenha interesse em participar desse projeto ou saber do andamento dele, nos diga o seu nome e WhatsApp que entraremos em contato contigo. E agradecemos pela colaboração! 😊”

Após isso, será coletado e organizado os dados referentes aos cidadãos de cada um desses setores geográficos da cidade, e isso será a base para entender as carências e demandas dos bairros e para formulação de propostas de intervenção pautadas na perspectiva dos moradores, buscando gerar proximidade entre candidato e eleitores, e uma sensação de participação política.

Assim, os militantes-voluntários serão organizados pelas regiões da cidade, trabalhando em uma campanha participativa e voltada para os olhares da população local. A finalidade disso é centrar a campanha para uma abrangência de bairros e um entendimento melhor das necessidades de cada local, e não uma estratégia distrital e focando em uma pequena parcela dos eleitores de um lugar. A função dos militantes será tal como a ideia de células de igrejas evangélicas, em que irão divulgar a candidata e atrair mais entusiastas, e aposto nessa proximidade porque a noção de estar pertencente e ser útil entra em confronto com a revolta e a aversão pela política que possuem as camadas socioeconômicas mais baixa da população. E, também, por ser uma eleição municipal, os problemas mais emergentes são os basilares da vida cotidiana, e aposto muito no voto sociológico do comportamento eleitoral, então a população tenderia a escolher o candidato que flerta com as demandas do

bairro e da proximidade com algum candidato de sua confiança (pensamos em focar nessa segunda percepção).

Não pensamos ser produtivo uma campanha que ataque diretamente fortes nomes da política da cidade e tampouco um revanchismo direto com os vereadores/candidatos identificados com certas regiões, mas, sim, em uma construção de imagem e na mobilização de uma base eleitoral. Pretendemos explorar o sentimento de antipolítica e “anti-democracia” da população, onde o cidadão percebe o descaso do Poder Público, e que aquilo que é garantido constitucionalmente, os seus direitos básicos, são ignorados em uma vida toda em uma mazela social deliberada. Assim, não acreditamos que haja um olhar anti-democrático, mas, sim, um atestado da ausência de democracia pelas condições que vivem, e esse será um campo de disputa forte com grupos de extrema-direita que se capilarizaram nessa camada da população e os cativam por uma confluência de valores e visão de mundo. A ideia é pescar esse sentimento de aversão a política e ordena-lo para o engajamento e confiança na campanha, não apenas na noção de uma “outsider”, mas em uma espécie de empoderamento pela participação desses cidadãos.

Com isso, quero instigar a sensação de pertencimento por sua região e de participação política ativa. E, caso haja algum breve engajamento, iniciar um projeto naquelas regiões e intitular de “Tô com Divi”. Após fortificação com os moradores locais e reuniões presenciais para discussão das demandas locais, apresentar a Kell como a pré-candidata a vereadora como a representante desse projeto de anseio e revolta popular. Ou seja, esse “projeto” seria a entrada para a cristalização de uma base eleitoral segmentada por regiões da cidade, mas que se unem na figura populista que se emerge a partir de suas carências locais. A participação política e o engajamento gerado nele serão as chaves para a confluência de uma capital cultural de movimento para candidato, e o apoio de um grupo de pessoas que se sentem representadas e ativas em um projeto político.

REFERÊNCIAS:

- CANOVAN, Margaret (1981). **Populism**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1981.
- Conover PJ, Feldman S. (1981). **The origins and meaning of liberal-conservative self-identifications**. Am. J. Polit. Sci. 25:617–45
- LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

ROSANVALLON, P. (2021). **O século do populismo: História, teoria, crítica.** Ateliê de Humanidades.

RUIZ, Leticia. (2013). **Comportamento eleitoral e oferta partidária na América latina.**
In: Telles, H & Moreno, Alejandro. Comportamento Eleitoral e Comunicação Política na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG